QUEBRA DE DECORO

Peemedebistas reclamam da campanha aberta pelo senador para suceder Renan Calheiros. Acham que ainda é cedo

Um freio em Garibaldi

José Varella/CB - 19/10/07

LOBÃO NÃO ESCONDEU SUA REAÇÃO À CANDIDATURA "PÚBLICA" DE GARIBALDI

LEANDRO COLON
DA EQUIPE DO **CORREIO**

A prorrogação da licença de Renan Calheiros (PMDB-AL) por mais 35 dias da Presidência do Senado frustrou o senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN). Em plena campanha para sucedê-lo, Garibaldi não escondeu ontem a decepção, já que trabalhava com uma expectativa de nova eleição nos próximos dias. Agora, torce para o colega renunciar ao cargo antes desse prazo.

A disposição dele em substituir Renan, porém, começa a criar um mal-estar na bancada do PMDB. Por ter a maior bancada do Senado, o partido indica o sucessor. Ontem, senadores peemedebistas reclamaram, em conversas reservadas, da postura de Garibaldi em admitir publicamente sua candidatura e garimpar votos em outros partidos e até mesmo com o próprio Renan, que o recebeu em seu gabinete na última segunda-feira.

Na avaliação de senadores do PMDB, Garibaldi descumpriu a recomendação do líder da legenda no Senado, Valdir Raupp (RO), de evitar discutir o tema abertamente enquanto Renan não abrir mão de vez do cargo. "A orientação é para ninguém se lançar enquanto não houver a vaga", repetiu o líder ontem. Garibaldi, no entanto, argumenta que informou Raupp que buscaria votos a seu favor.

Para um outro senador peemedebista, a manifestação de Garibaldi é um "açodamento" à recomendação de Raupp. Publicamente, os integrantes do partido evitam criticá-lo. Mas não poupam reclamações internamente. Ontem, ao encontrar os colegas Gerson Camata (PMDB-ES) e Geraldo Mesquita (PMDB-AC), Garibaldi brincou: "Meus concorrentes". "Eu, não", respondeu Camata.

Senadores do PMDB e da oposição avaliam que a iniciativa de Garibaldi pode afundar no momento em que José Sarney (PMDB-AP) entrar de vez na articulação do sucessor de Renan, que já avisou que dificilmente reassumirá a Presidência.

Oposição

O preferido de Sarney é Edison Lobão (PMDB-MA) recém-filiado ao partido após deixar o DEM. Ontem, Lobão evitou a imprensa, mas não escondeu de aliados a insatisfação com a candidatura "pública" de Garibaldi. Sarney aposta no desgaste dele para emplacar um nome que tenha seu aval, inclusive com o apoio do Palácio do Planalto. Se dependesse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Sarney seria o presidente do Senado. O problema é que a oposição, principalmente o PSDB, o veta.

A oposição, aliás, assiste com cautela aos movimentos de Garibaldi. Senadores do PSDB e do DEM avaliaram ontem que ainda é cedo para apontar um prognóstico. Apostam que Sarney não deixará passar um nome que não tenha seu apoio, até como forma de mostrar força na bancada mesmo com o enfraquecimento de Renan. Ontem, o DEM reagiu a uma eventual candidatura de Lobão. O partido entrou com uma petição no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para reaver o mandato do senador. Tucanos e democratas não descartam apoiar Garibaldi, até como um candidato da oposição, mas também admitem lançar um outro nome, nem que seja apenas para marcar posição e contrapor a indicação de Sarney.